

ANEXO V – PLANO DE CONTINGÊNCIA PESTE SUÍNA AFRICANA – PROCEDIMENTOS DE COLHEITA DE AMOSTRAS

Procedimentos de colheita de amostras a serem efetuados pelo SVL

1. COLHEITA DE AMOSTRAS

1.1 Técnica de colheita de sangue

O SVL deve colher **sangue total** nos suínos com febre e que apresentem sintomas clínicos que levem a suspeitar de PSA.

Existem várias vias de acesso para colher sangue em suínos, como sejam a veia cava ou cranial, veia jugular, veias das orelhas, veias da cauda, seio orbital ou veia cefálica.

A técnica de colheita de sangue que se recomenda em suínos é a colheita de sangue na veia jugular.

Colheita de sangue na jugular em suínos

O suíno adulto deve estar contido pelo focinho, com extensão do pescoço, a cabeça levantada levemente e o corpo alinhado.

Não devem ser colhidas amostras de sangue em Leitões (< 20 kg) com **idade inferior a 8 semanas**.

Nos suínos dos 20 kg aos 30 kg a posição de contenção é a posição de decúbito dorsal com os membros anteriores esticados para a zona caudal e a cabeça fixa.

Figura 1 – Método de contenção e local de recolha de sangue



Fonte: (2)

ANEXO V – PLANO DE CONTINGÊNCIA PESTE SUÍNA AFRICANA – PROCEDIMENTOS DE COLHEITA DE AMOSTRAS

Figura 2 – Métodos de contenção e local de recolha de sangue

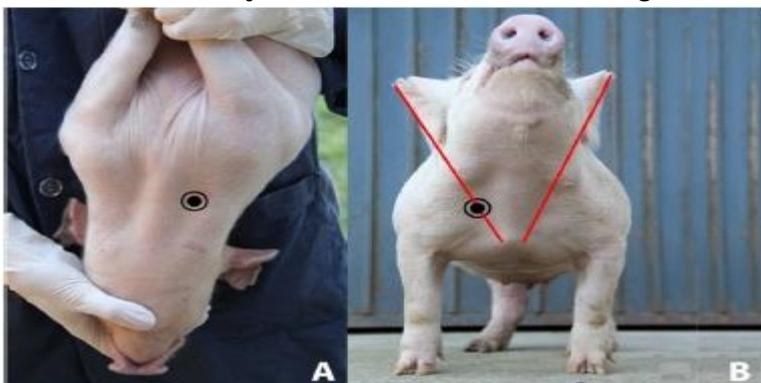


Fig.2. Métodos de contenção de suínos para colheita de sangue. (A) Suínos de até 30kg na posição vertical com leve tração da cabeça para baixo. O círculo indica o local onde a agulha é inserida na fossa jugular direita. (B) Suíno com mais de 30 kg em estação com a cabeça tracionada para cima em ângulo de 30°. Para localizar a fossa jugular, duas linhas imaginárias (vermelhas) são traçadas da ponta de cada orelha até o esterno, para localização da fossa jugular. A agulha é inserida no ponto preto do círculo, preferencialmente do lado direito do suíno, a fim de evitar lesão do nervo vago esquerdo.

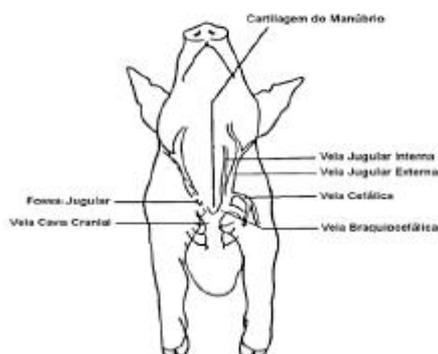
Fonte: (7)

O sangue deve ser colhido na veia jugular direita para não danificar o nervo vago esquerdo, uma vez que o nervo vago do lado direito é menos inervado que o nervo vago do lado esquerdo. A punção do nervo vago pode causar sinais de dispneia, cianose e convulsões.

A punção é realizada na fossa jugular lateralmente à cartilagem do manúbrio e cranialmente ao contorno da articulação da escápula. A agulha deve ser introduzida cerca de 5 cm cranialmente à entrada do tórax. Colher cerca de 5 a 10 ml.

Seguidamente introduzir o sangue no tubo com anticoagulante.

Figura 3 Localização dos vasos da região cervical em relação à cartilagem do manúbrio



Fonte: (1)

Figura 4: Colheita de sangue

ANEXO V – PLANO DE CONTINGÊNCIA PESTE SUÍNA AFRICANA – PROCEDIMENTOS DE COLHEITA DE AMOSTRAS



Fonte: (1)

1.2 Técnica de colheita de órgãos

O SVL deve colher dos animais mortos ou moribundos. No segundo caso os suínos devem ser eutanasiados.

Eutanásia de suínos

- Medicamento: Pentobarbital sódico, solução injetável
- Dosagem: suínos com peso vivo acima dos 30 kg - 1,5 ml/5 kg (450 mg/5 kg)
Suínos com peso vivo abaixo dos 30kg - 1,5 ml/10 kg (450 mg/10 kg).

O resumo das características do medicamento, rotulagem e anexo informativo encontram-se disponíveis na intranet da DGAV para consulta do SVL.

Em alternativo no caso de leitões mortos, o SVL poderá enviar as carcaças inteiras para o laboratório, devidamente identificadas e acondicionadas.

O SVL deve colher as seguintes amostras de órgãos:

- Amostras mais adequadas: amígdalas, baço e rim;
- Também se recomenda: recolha de duas amostras de dois tecidos linfoides, os gânglios linfáticos (retro faríngeos, parotídeos, mandibulares ou mesentéricos).

Resumo da técnica de colheita de amostras em suínos:

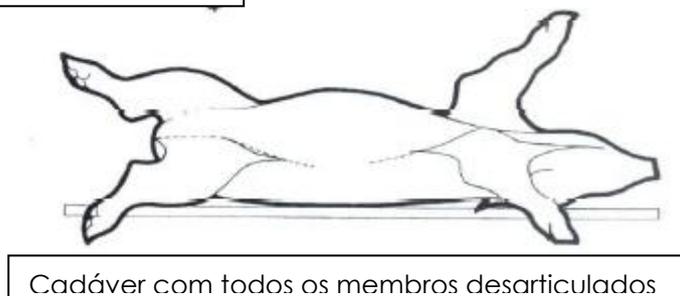
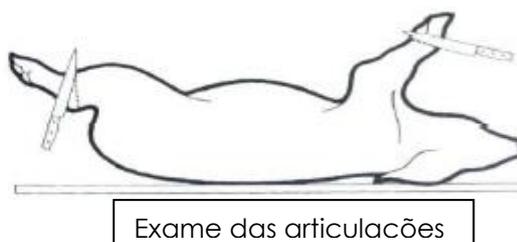
1. Colocar o suíno em decúbito dorsal, com a cabeça voltada para o lado esquerdo;
2. Desarticular os membros, cortar a pele, os músculos e o ligamento coxofemoral;
3. Fazer uma incisão linear a partir da extremidade da mandíbula até à região abdominal ventral;
4. Rebater a pele de ambos os lados do cadáver;

ANEXO V – PLANO DE CONTINGÊNCIA PESTE SUÍNA AFRICANA – PROCEDIMENTOS DE COLHEITA DE AMOSTRAS

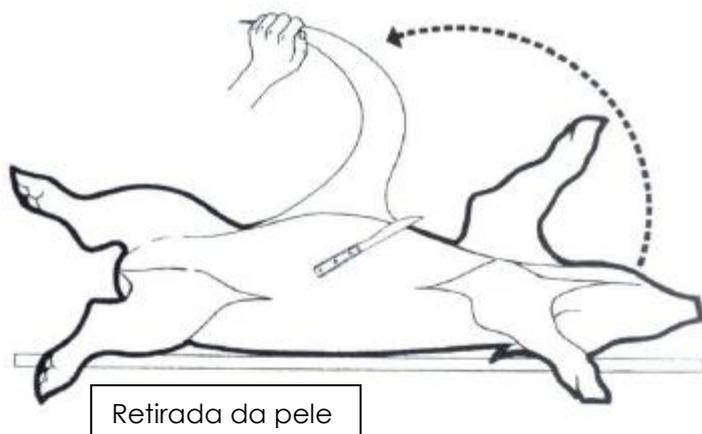
5. Extrair a língua, traqueia e esófago;
6. Efetuar a colheita das amígdalas e de gânglios linfáticos;
7. Efetuar uma incisão na musculatura, ao longo da linha branca, desde o esterno até ao púbis e a seguir outra incisão na musculatura desde o esterno, acompanhando o osso costal até o ponto mais próximo do ráquis;
8. Proceder a abertura da cavidade abdominal e efetuar a colheita dos tecidos do baço, rim e gânglios mesentéricos.

Figura 3 – Sequência de procedimentos para abertura do suíno

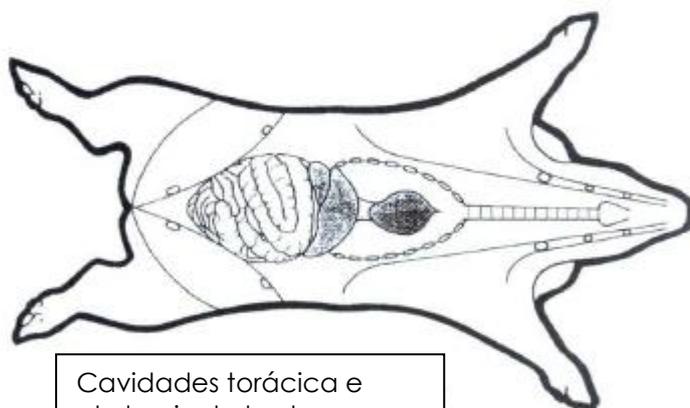
Fonte (3)



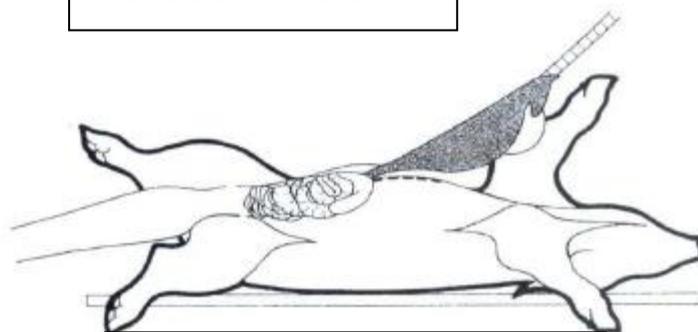
ANEXO V – PLANO DE CONTINGÊNCIA PESTE SUÍNA AFRICANA – PROCEDIMENTOS DE COLHEITA DE AMOSTRAS



Retirada da pele



Cavidades torácica e abdominal abertas para exame das vísceras *in situ*



Cavidades torácica e abdominal abertas e retirada de vísceras torácicas

Fonte: (3)

1.3 Colheita de amostra de osso

Se se tratar de carcaças autolisadas o SVL deve efetuar a colheita de um osso inteiro ou externo. Para o efeito utilizar a técnica descrita no ponto 1.2 da colheita de órgãos.

ANEXO V – PLANO DE CONTINGÊNCIA PESTE SUÍNA AFRICANA – PROCEDIMENTOS DE COLHEITA DE AMOSTRAS

Bibliografia

- 1 Gripe Suína: Estudo de caso em quatro suiniculturas intensivas da Comunidade Autónoma da Catalunha, Espanha, Dissertação de Mestrado Integrado em Medicina Veterinária, Catarina Agostinho Antão, 2009;
- 2 Colheita e processamento de amostras em Suíno para fins de Diagnóstico, Embrapa Suínos e Aves;
<http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/433735/1/doc41.pdf>
- 3 Manual de práticas Veterinárias, R. Perestrelo Vieira; P. Vanner; Delcíone Silveira; Juri Sobestiansky, H. Perestrelo Vieira, J. M. Gourreau, Fundação Calouste Gulbenkian;
- 4 Laborvet, laboratório de Medicina Veterinária, análises clínicas veterinárias;
- 5 Orientações para o diagnóstico de influenza em suínos, Rejane Schaefer, Raquel R.Rech, Marcia C. Silva, Danielle Gava e Janice R. Ciacci-Zanella;
- 6 Swine diseases, 10 Th Edition Edited by Jeffrey J. Zimmerman, Locke A. Karriker, Alejandro Ramirez, Kent J. Schwartz and Gregory W. Stevenson;